

## **Ecomuseu Rural de Barra Alegre preservando o patrimônio presente nas áreas rurais**

*Marjorie Botelho\**  
*Claudio Paolino\*\**

### **Resumo**

Este artigo apresenta o Ecomuseu Rural, situado no Distrito de Barra Alegre (RJ), desenvolvido em favor do reconhecimento e da valorização de saberes e fazeres peculiares de seu território. Argumenta-se que diante do risco da perda de referência cultural o Ecomuseu tem contribuído para a manutenção da identidade local, especialmente por meio do registro e do incentivo à transmissão dos conhecimentos tradicionais. Destacam-se também as parcerias que tem contribuído para a realização das atividades cotidianas, bem como os resultados já alcançados pelo Ecomuseu Rural.

**Palavras-chave:** Rural. Ecomuseu. Patrimônio. Conhecimentos Tradicionais.

Somos uma organização rural situada no vilarejo de Santo Antonio, Distrito de Barra Alegre, em Bom Jardim, no Rio de Janeiro. O Município de Bom Jardim, com aproximadamente 25 mil habitantes, está localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, possui quatro distritos, entre eles o Distrito de Barra Alegre, considerado um dos mais rurais. Atualmente o Distrito de Barra Alegre tem sido identificado como o novo distrito industrial e por isso tem recebido um conjunto de fábricas que estão se instalando nas proximidades de sua sede. Isso tem iniciado um processo de descaracterização da identidade local, pois muitos agricultores estão indo trabalhar nas fábricas, muitas pessoas estão vindo de outras regiões do país, vários empreendimentos imobiliários estão surgindo, o poder público local não está mais renovando as parcerias com as organizações voltadas para a educação rural, entre outros.

Nesses territórios rurais encontramos várias pessoas que trazem consigo conhecimentos adquiridos através da oralidade, ou seja, que aprenderam com seus pais, que haviam aprendido com seus avôs e assim sucessivamente. E são muitos esses conhecimentos: feitura da broa com fubá do moinho d'água; produção de remédios caseiros, feitos com as ervas encontradas na floresta; produção de sabão feito com gordura de porco; feitura dos doces em compota, com frutas retiradas do próprio pomar; confecção das quissambas, cestas produzidas com uma espécie de bambu; entre outros. Sem deixar de ressaltar as manifestações culturais que resistem no tempo, como as folias de reis, o mineiro pau e o boi pintadinho.

Esses conhecimentos precisam ser disseminados e valorizados, pois os processos de produção estão cada vez mais automatizados, acarretando o desaparecimento das formas tradicionais e caseiras de produção. Os mais antigos dizem que broa boa, somente quando o fubá vem dos moinhos d'água, pois o atrito do milho com a moenda é quem faz o gosto do verdadeiro fubá, porém o que se percebe é o desaparecimento dessas "engenhocas", pela facilidade que temos em comprá-los nos supermercados.

Com o intuito de contribuir para que a transformação em curso no Distrito de Barra Alegre preserve a identidade rural desta

região, temos estabelecido parcerias com o Ministério da Cultura, a Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), as Superintendências de Audiovisual, de Leitura e Conhecimento, Cultura e Sociedade, de Museus e com o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC), através da participação em editais que tem nos possibilitado realizar ações de grande valia para a salvaguarda deste importante patrimônio cultural existente no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Nossas ações estão voltadas para o fomento a leitura e as artes em geral, para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial presente em áreas rurais e para a conquista de políticas culturais para áreas rurais. A preocupação com a valorização e preservação dos saberes e fazeres presentes em áreas rurais, o modo como vivem as comunidades tradicionais, a importância do “*modus operandi*” do campo, tem sido norteadores das ações desenvolvidas pela organização.

Ao longo destes anos, construímos um espaço educativo de cultura conhecido como Sobrado Cultural Rural, que possui um conjunto de estruturas como: Biblioteca Conceição Knupp Amaral, homenagem às mulheres do campo (in memoriam); Galpão de Artes Mafort, homenagem à família que nos ajudou a construir esse equipamento cultural e aos agricultores familiares; Biblioteca de Artes Visuais Armando de Barros, homenagem ao professor doutor Armando de Barros da Universidade Federal Fluminense (in memoriam) que contribuiu para a ampliação do nosso olhar sobre as artes visuais; e o Ecomuseu Rural de Barra Alegre constituído por um acervo de fotografias, vídeos e objetos sobre os saberes e fazeres rurais.

Entendemos que as ações museológicas devem estar dialogando com diferentes linguagens artísticas para estimular a criatividade e uma visão crítica de mundo, por isso, todas as ações, sejam elas, de fomento a leitura e as artes em geral, de incidência política para a garantia de políticas públicas para as áreas rurais e de preservação do patrimônio material e imaterial, entrelaçam-se na busca pela garantia do direito à cultura, em sua dimensão do acesso, da

produção e da fruição cultural e da preservação da diversidade cultural do nosso país.

Nesse sentido, temos desenvolvido ações voltadas para a valorização e o reconhecimento dos mestres de saberes populares, de fomento a preservação da cultura presente em áreas rurais, através da produção de documentários e livros e da realização de oficinas de educação patrimonial. Esse conjunto de ações, aliados a participação em redes, como a Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro, a Rede de Pontos de Memória, a Rede Brasil Memória em Rede, e em Fóruns, como o Fórum de Museus e o Fórum dos Pontos de Cultura (Programa Cultura Viva), possibilita-nos colocar na agenda pública a importância de políticas culturais voltadas para áreas rurais.

Integramos a rede de mestres e griôs do Ministério da Cultura, que reconheceu Everaldo Mafort, Mestre Toninho (agricultor, nascido em Santo Antonio, Bom Jardim), e ação que realizamos nas escolas públicas, estimulando as crianças e adolescentes a interagir com o universo do agricultor, desde o plantio até a construção das quissambas com taquara, como uma ação voltada para a preservação da tradição oral.

Desenvolvemos oficinas para crianças e adolescentes de fotografia artesanal, utilizando caixas de sapatos e/ou latas de leite para registrar a memória da comunidade. Essa ação envolve um processo reconhecido pela UNESCO como “alfabetização do olhar” que fomenta a leitura visual e a educação patrimonial utilizando a fotografia como suporte pedagógico. Envolveu também o Ministério da Cultura que nos reconheceu como Ponto de Leitura e a FUNARTE que nos reconheceu como Biblioteca de Artes Visuais.

Temos realizado a ação Trilhas pela Memória Rural, registrando histórias de vida dos moradores que vivem no campo. Essa iniciativa já registrou mais de 20 histórias de vida, entre elas destacamos: o documentário *Saberes e Tradições Culturais Rurais*, que conta a trajetória da Folia de Reis do Divino Espírito Santo, de Barra Alegre, em Bom Jardim, importante manifestação popular; o documentário *Rezas e Ervas*, realizado em parceria com o Ponto de Cultura Mãos

de Luz, que retrata o processo de produção da pomada milagrosa produzida pelos mestres de tradição oral, erveiros e rezadeiras, do Grupo Grãos de Luz, do distrito de Lumiar, em Nova Friburgo; e a Coleção Saberes e Tradições Rurais, em sua terceira edição, que retrata diferentes situações vivenciadas no cotidiano dos moradores de áreas rurais, tais como a feitura de broa no forno a lenha envolvendo diversas gerações de uma mesma família, a preocupação com o reflorestamento e com uma agricultura sustentável, a participação de moradores na construção do vilarejo, a vida dos agricultores no campo, a produção de remédios caseiros com ervas medicinais, entre outros. Esses documentários foram produzidos em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura e o IBRAM.

E, por fim, destacamos a parceria iniciada com o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) do Estado do Rio de Janeiro em duas importantes ações de valorização do patrimônio cultural material e imaterial das áreas rurais do interior do Estado do Rio de Janeiro, a saber: a produção do livro *Agricultores do Estado do Rio de Janeiro*, que conta com histórias da colonização da região serrana através da trajetória de vida de cinco famílias do vilarejo de Santo Antonio, um acervo fotográfico sobre os modos de vida desta população, compartilhando formas tradicionais e artesanais de produção e estilos de vida típicos dos moradores de áreas rurais e o inventário *Patrimônio Rural de Barra Alegre*.

O livro *Agricultores do Estado do Rio de Janeiro* é um desdobramento dos registros e entrevistas realizadas com moradores de áreas rurais que conta como era o tempo antigo e como é viver no campo. As entrevistas normalmente envolvem os donos da casa, vizinhos, parentes, entre outros e tem sido um momento de compartilhamento dessa gente do campo que quer também ser ouvida, que tem também o que falar e que apesar de estarem antenados com as mudanças do mundo, querem preservar formas tradicionais para sobreviver. Fizemos, além disso, o inventário cultural, construído com a parceria da Associação dos Moradores e Produtores Rurais e Artesãos de Barra Alegre e com o Colégio Estadual Leopoldo Oscar Stutz, constituído pela catalogação de bens móveis e imóveis, que

expressam a herança histórica, artística e cultural dos modos de vida, presentes nos principais vilarejos do distrito de Barra Alegre, um dos distritos mais rurais do Município de Bom Jardim e que atualmente tornou-se o novo polo industrial do município.

Nesse sentido, as ações do Ecomuseu Rural visam contribuir para a preservação do patrimônio cultural presente nas comunidades rurais do Estado do Rio de Janeiro, ressaltando a importância dos saberes e fazeres presentes nessas localidades através do seu patrimônio material e imaterial.

### Notas

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), pesquisadora da área de culturas comunitárias, coordenadora do Ponto de Cultura Rural, do Sobrado Cultural Rural e do Ecomuseu Rural, em Santo Antônio, Bom Jardim, Rio de Janeiro.

\*\* Repórter fotográfico, coordenador do Ponto de Cultura Rural, Sobrado Cultural Rural e do Ecomuseu Rural, em Santo Antônio, Bom Jardim, Rio de Janeiro

### Referências

PAOLINO, Claudio; BOTELHO, Marjorie (Org.). **Agricultores do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: INEPAC/Instituto de Imagem e Cidadania/Sobrado Cultural. 2011. 150p.

PAOLINO, Claudio (Direção). **Rezas e Ervas** (DVD - Documentário sobre o Grupo Grãos de Luz de Lumiar em Nova Friburgo). Rio de Janeiro: INEPAC/Instituto de Imagem e Cidadania/Sobrado Cultural. S.d.

Recebido em 9 de abril de 2014.  
Aprovado em 8 de julho de 2014.

### **Abstract**

This article presents the Rural Ecomuseum, situated in the District of Barra Alegre (State of Rio de Janeiro), developed in favor of the recognition and valuing of its territory's peculiar knowledge and practices. It argues that, in face of the risk of loss of cultural reference, the Ecomuseum has contributed for the maintenance of local identity, especially by means of registering and stimulating the transmission of traditional knowledge. Partnerships that contribute to the accomplishment of daily activities are also highlighted, as well as the results already reached by the Rural Ecomuseum.

**Keywords:** Rural. Ecomuseum. Heritage. Traditional knowledge.